

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A HISTÓRIA LOCAL: PRACINHAS BAURUENSES NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Laís Prestes Redondo; Marco Antônio Moraes Júnior; Rodrigo Galo Quintino¹
Dr^a Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa; Ma. Flávia Santos Arielo²

¹ Graduandos em História pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP; bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (CAPES)

² Professoras do Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto de História da Universidade do Sagrado Coração (USC).

RESUMO

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani de Bauru/SP, através do subprojeto de História do programa de Residência Pedagógica da Universidade do Sagrado Coração (USC). O projeto busca, por meio da História local, aproximar os conteúdos curriculares com o cotidiano dos alunos. Diante disso, foi trabalhada a Segunda Guerra Mundial, tema este que já estava sendo ensinado pela professora preceptora. Mas, buscando a História Local, o trabalho com a Segunda Guerra Mundial atentou-se para a importância da participação brasileira e bauruense na FAB (Força Aérea Brasileira) e FEB (Força Expedicionária Brasileira). Assim, com o auxílio de recursos como artigos de periódicos, matérias de jornais e fontes imagéticas, demonstrou-se a participação de Bauru, sobretudo através dos pracinhas enviados na guerra. Isso demonstra, portanto, como a História local pode contribuir para a construção de uma identidade nacional e aproximação dos conteúdos trabalhados com a realidade dos alunos, construindo uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: História Local. Segunda Guerra Mundial. Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A História Local, segundo a historiadora Joana Neves (1997), busca evidenciar que todo sujeito faz e participa da História. A História Local permite que o aluno veja significado nas aulas de História que se tornam mais próximas a ele e suas expectativas. Neves (1997) e Martins (2009) chamam atenção à questão da História Global proposta em muitos livros didáticos, que acabam por tratar de contextos históricos desconexos da realidade dos alunos. É nesse processo que há a construção da identidade social dos discentes enquanto sujeitos críticos. Atentos a esses pressupostos, desenvolvemos, com alunos de dois terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani de Bauru/SP, atividades vinculadas à disciplina de História que destacassem uma nova visão de fazer e aprender História, valorizando a cultura popular e a participação dos menos abastados nos eventos históricos, outrora esquecidos pela historiografia tradicional.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado leituras a respeito dos temas a serem abordados nas aulas. A metodologia aplicada nas aulas foi a de aula expositiva e dialogada, com o uso de recursos audiovisuais e análise de fontes.

OBJETIVOS

Conhecer e aprofundar a pesquisa da História Local e a sua conexão com as esferas nacional e internacional por meio da análise de fontes históricas e de estratégias didáticas, com o intuito de fortalecer a prática docente do residente e recriar historicidade, identidade e cidadania nos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas aulas e atividades ocorridas com turmas dos terceiros anos B e D do Ensino Médio da Escola Estadual Dr. Luiz Zuiani, buscamos a articulação entre a História Local de pracinhas bauruenses e brasileiros na Segunda Guerra Mundial entre 1944-45, tema também proposto pela professora preceptora.

Durante as aulas, intercalamos metodologias variadas, na medida em que os conteúdos referidos acima foram desenvolvidos, de modo que fossem utilizados os recursos tecnológicos oferecidos pela escola para a apresentação de fontes primárias, como alguns periódicos bauruenses, destacando a relevância do estudo da História Local. Um aluno do 3º B apresentou informações sobre seu avô, que foi à guerra, catalisando as discussões sobre os principais tipos de documentos que falam sobre a guerra, como cartas, jornais, revistas e fotografias que, segundo Mattoso (1988), são considerados relevante para a construção da História Local.

Assim, para o desenvolvimento do trabalho final, foram selecionadas três reportagens nacionais e internacionais que relatavam sobre bauruenses e brasileiros que foram para a Segunda Guerra Mundial. Os alunos de cada sala foram divididos em três equipes, cada uma responsável por uma reportagem. Os discentes foram orientados pelos residentes a destacarem as principais informações do texto: nome do periódico, data de publicação e síntese do conteúdo apresentado. As discussões permitiram que os alunos refletissem sobre a construção do fato histórico, que transcende a *História dos grandes homens*, no qual populares, inclusive bauruenses, tiveram papel preponderante no desenrolar da guerra em solo italiano. Em suma, os discentes puderam ser produtores de uma História mais próxima e significativa que rompesse com a dicotomia entre produção/transmissão, saber e o fazer (NEVES, 1997).

As três documentações utilizadas foram duas de dois jornais nacionais. O primeiro, do Correio do Ceará, de novembro de 1944, discorre sobre o desenvolvimento e ação da F.A.B (Força Aérea Brasileira). O segundo, sobre o relato de um pracinha bauruense sobrevivente chamado Jack Pires para o jornal Estadão, em 1968, que se tornara fotógrafo na guerra. E, por fim, a última documentação é da Revista Reação

Brasileira, de abril de 1944, sobre a tradução de um artigo feito pelo general norte-americano, John Greely, que disserta sobre a atuação brasileira na guerra.

A respeito do primeiro documento que noticiava a Força Aérea Brasileira (F.A.B.)¹, os alunos apresentavam e vinculavam os assuntos com as aulas anteriores apresentadas, ao citarem que Bauru fora uma região de treinamento dos pracinhas e aviadores da F.A.B. O site "Homens de guerra" mostra, inclusive, por meio de documentos e imagens, o bauruense e aviador Arnaldo Vissoto, formado pelo aeroclube de Bauru e condecorado em Alexandria por suas 64 missões na Itália. Os próprios alunos trouxeram essa pesquisa por meio do site. Além disso, eles destacaram o enaltecimento do jornal em relação a F.A.B, vista com "honra e glória" no texto do jornal. O mesmo grupo identificou no documento linguagens diferentes do período (1944) e como o vocabulário "engrandecia" os aviadores e combatentes.

Diante disso, os grupos questionaram sobre as diferenças no reconhecimento da FAB na Itália e no Brasil, que quase não faz menção às vitórias brasileiras na guerra nos dias atuais. Anualmente, na região de Montese e Monte Castelo na Itália, ocorrem passeatas em homenagem ao pracinhas brasileiros², como mostrado e discutido entre os alunos. Eles, próprios comentavam que não sabiam de bauruenses na Segunda Guerra Mundial.

Em relação à segunda reportagem, do jornal Estadão (1968)³, feita por um ex-combatente bauruense da F.E.B, os grupos consideraram o que a notícia do documento relatava, ao salientarem a importância do bauruense Jack Pires, que além de combatente também fez o registro fotográfico sobre seus colegas e soldados, mesmo durante os bombardeios alemães. Ademais, os grupos analisaram como Jack enfatiza o poderio alemão durante a guerra e como a reportagem demonstra a "emoção" do combatente e fotógrafo em momentos que ele achava que morreria.

Ao analisarem a terceira reportagem⁴, foi enfatizado que, embora o jornal apresente uma visão norte-americana e de constante declaração de amizade entre os Estados Unidos e o Brasil, o autor, General John Greely, inferiorizava a capacidade bélica e de treinamento brasileiro, fato que fez com que os alunos questionassem tal dicotomia. Ademais, o texto, ao destacar sobre a Escola de Treinamento no nordeste, estimulou os grupos a refletirem sobre a escolha da região, considerando a proximidade geográfica com a Europa, mas também o contrassenso de tal escolha, uma vez que o nordeste é um ambiente quente se comparado com as regiões frias que os pracinhas enfrentariam na Itália.

¹ A GLORIOSA ação da F.A.B. **O Mês, Fortaleza**, p. 19-20, nov. 1944. Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_guerra/sala3.php>. Acesso em 12 nov. 2018.

² Itália "cultua" libertadores brasileiros. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/italia-cultua-libertadores-brasileiros-ee6ymao1ct8j53w00m2wugspa/>>. Acesso em 10 out. 2018.

³ BUSCAVA aventuras, voltou fotógrafo. **Estadão**, 1968. Disponível em: <<http://www.homensdeguerra.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Jos%C3%A9-Jack-Dias-Pires4.jpg>>. Acesso em 12 nov. 2018

⁴ GREELY, John N. O Brasil prepara um exército moderno e poderoso. *Reação Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 8-9, abr. 1944. Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_guerra/sala3.php>. Acesso em 12 nov. 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História Local se mostra de extrema importância para a formação dos alunos. Articular os temas relacionados à Segunda Guerra Mundial com a atuação brasileira, sobretudo de Bauru e região, evidenciar a importância da FEB e da FAB no contexto da guerra, suas vitórias e como bauruenses atuaram e contribuíram para tais, contribuiu para a construção de uma memória e identidade, tornando as aulas mais significativas e próximas à realidade dos alunos.

FONTES

A GLORIOSA ação da F.A.B. **O Mês, Fortaleza**, p. 19-20, nov. 1944. Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_guerra/sala3.php>. Acesso em 12 nov. 2018.

BUSCAVA aventuras, voltou fotógrafo. **Estadão**, 1968. Disponível em: <<http://www.homensdeguerra.com.br/wp-content/uploads/2013/06/Jos%C3%A9-Jack-Dias-Pires4.jpg>>. Acesso em 12 nov. 2018

GREELY, John N. O Brasil prepara um exército moderno e poderoso. **Reação Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 8-9, abr. 1944. Disponível em: <http://200.144.6.120/exposicao_guerra/sala3.php>. Acesso em 12 nov. 2018

HOMENS de guerra – A História dos pracinhas de Bauru e Região na Segunda Guerra Mundial. Disponível em: < <http://www.homensdeguerra.com.br/>>. Acesso em 12 nov. 2018.

REFERÊNCIAS

MARTINS, M. L. História Regional. *In.*: PINSKY, C.B. (org.) **Novos temas nas aulas de História**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 135-152.

MATTOSO, J. A História Regional e Local. *In.*: MATTOSO, J. **A Escrita da História: teoria e métodos**. Lisboa: Imprensa Universitária, 1988.

NEVES, J. História Local e construção da identidade social. João Pessoa, PB: **Saeculum**, jan./dez., 1997. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11226>>. Acesso em 20 nov. 2018.